

INTERESSADO: Colégio Técnico de Jundiaí

ASSUNTO: Relatório anual de 1973

RELATOR: Conselheiro Arnaldo Laurindo

PARECER Nº 2160/75 CSG; Aprovado em 13/8/75

1. O Sr. Diretor do Colégio Técnico de Jundiaí encaminha a este Conselho relatório das atividades do estabelecimento, referente ao ano de 1973, em obediência ao disposto no item 3, da Cláusula VII do Convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura, o Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Jundiaí, aprovado pela Lei Estadual nº 5290/59 (Convênio renovado em 19/12/69, conforme publicação no D.O. de 24/12/69).

2. Da Sede e Finalidade:

O Colégio Técnico de Jundiaí, sediado no Km 53 da Via Anhanguera, com uma área de terreno de 200 000 m² vinculado ao Sistema Estadual de Ensino, destina-se à formação de técnicos de grau médio para suprir a indústria de construção civil em Desenho de Construção Civil, Edificações, Estradas e Saneamento ; e Agrimensura.

3. Da Estrutura:

O Colégio Técnico de Jundiaí tem personalidade jurídica própria e é estruturado de forma a ficar assegurada a sua autonomia administrativa, didática e econômica (Lei 5290, 11/03/59).

Os programas, os métodos e os processos de ensino, bem como o conteúdo, a duração, a flexibilidade e a articulação dos cursos, são organizados e postos em prática em função das características do trabalho industrial.

4. Do Funcionamento:

O funcionamento do Colégio Técnico de Jundiaí foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, pelo Processo CEE nº 783/06. O estabelecimento está registrado no Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura sob o nº 258.

5. Dos Recursos Financeiros:

De acordo com o Convênio, o Colégio Técnico de Jundiaí

conta com os seguintes recursos para a execução dos seus programas:

1 - Subvenção anual do governo da União da importância necessária à complementação das instalações do colégio, até a sua total execução;

2 - Subvenção anual do Governo do Estado de São Paulo, de importância correspondente às despesas de manutenção do colégio;

3 - Subvenção anual da Prefeitura Municipal de Jundiaí, destinada às despesas com transporte e alimentação dos alunos.

6. Aplicação dos Recursos Financeiros no ano de 1973:

Aplicação das subvenções recebidas:

do Governo Federal.....	Cr\$ 40.000,00
do Governo Estadual.....	Cr\$ 3.266.318,54
da Prefeitura M. de Jundiaí.....	<u>Cr\$ 250.000,00</u>

Total. Cr\$ 3.556.318,54

O custo medial anual por aluno foi de Cr\$ 3.601,23 em 1973.

7. Seleção dos candidatos à admissão:

A seleção dos candidatos à matrícula, nos diversos cursos de 2º grau do estabelecimento, foi realizada através de provas escritas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Matemática, ao nível de oitava série do 1º grau.

Compareceram 795 candidatos (dos 918 inscritos), provindos de 31 municípios além do de Jundiaí, dos quais, 551 para as habilitações profissionais do noturno e 244 para as do diurno.

A classificação foi feita pela média dos pontos obtidos.

Durante o ano, primeiro e segundo semestres, foram matriculados 590 alunos.

8. Matrícula Geral - 1973

		1ª	2ª	3ª	4ª	Total
1 - <u>Regime anual</u>						
1.1 - <u>Período Diurno:</u>						
1ªs séries comuns	200	-	-	-	-	200
Agrimensura	-	-	34	17	24	75
Edificações	-	-	35	31	20	86
Edificações	-	-	14	16	5	35
1.2 - <u>Período Noturno:</u>						
Agrimensura	-	-	114	78	46	238
Desenho de Construção Civil	-	80	18	20	-	118
2.- <u>Regime Semestral:</u>	200	80	315	1621	95	752
Agrimensura		1º semestre		2º semestre		Médio
		136		174		155
		Matrícula Geral				907

9. Evolução das matrículas registradas no Colégio, desde sua fundação em 1966, até 1973:

Em 1966.	36
Em 1967.	110
Em 1968.	220
Em 1969.	312
Em 1970.	489
Em 1971.	617
Em 1972.	737
Em 1973.	907
	<u>3.428</u>

10. População escolar - Capacidade de matrícula do colégio:

O Colégio concentrou esforços no sentido de ampliar as séries iniciais, visando constituir amplo suporte para o fornecimento de contingentes expressivas para as demais séries.

As vagas oferecidas pelo colégio, nas series iniciais, foram totalmente preenchidas através de provas de classificação.

A matrícula dos candidatos obedeceu à ordem decrescente do nº de pontos obtidos, até esgotar-se a última vaga.

11. Rendimento Escolar:

Os objetivos visados pelo Colégio formação integral do aluno - com o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, fo-ram quase que totalmente alcançados, uma vez que o aproveitamento escolar a partir da 2ª série, se efetuou próximo aos 100%.

No entanto, nas séries iniciais, o aproveitamento esteve aquém do desejado, não conseguindo o Colégio alcançar os objetivos desejados.

O baixo rendimento escolar das séries iniciais, de acordo com as pesquisas efetuadas pelo Serviço de Orientação Educacional do estabelecimento, em cooperação dos professores, foi devido as seguintes causas:

- 1 - escolaridade anterior deficiente;
- 2 - ausência de pesquisa vocacional para ingresso;
- 3 - problemas familiares com reflexos na vida emocional afetiva de alguns, dificultando-lhes o processo de ajustamento escolar.

Recuperação:

Os alunos que revelaram deficiência de conhecimentos, foram submetidos à recuperação escolar.

O Colégio implantou, através de planejamento pedagógico, dois tipos de recuperação: progressiva e intensiva.

A recuperação progressiva foi realizada ao longo do período letivo, gradual e concomitantemente com o desenvolvimento das matérias, através de exercícios escolares.

A recuperação intensiva foi realizada no período intermediário entre o letivo e o de exames, nas disciplinas em que o aluno não conseguiu média para dispensa das provas finais.

A recuperação abrangeu o programa lecionado, com ênfase para as partes em que os alunos mais sentiram dificuldades. O maior problema, responsável pelo mau aproveitamento escolar, foi a deficiência escolar dos estudos anteriores.

ISSUE REGULATORY BOARD

REGIME ANUAL

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS DE FUNCIONAMENTO CILCENQ

	MATRICULA EM 01/03/75	FUASAO	TRANSFERIDOS		EXISTENTES EM 30/11/75	APROVADOS	REPROVADOS	PERCENTAGEM
			de outro curso	de outro curso				
15 SÓCIO-GERENTE	200	14	7	2	177	85	92	43,2%
<u>CONTABILIDADE</u>								
01 SÓCIO	34	-	2	-	32	52	-	100%
02 SÓCIO	17	-	1	-	16	16	-	100%
03 SÓCIO	24	-	-	-	24	23	1	95,8%
<u>ENTRADOR</u>								
10 SÓCIO	55	7	-	-	34	34	2	94,1%
01 SÓCIO	51	-	-	-	51	51	-	100%
02 SÓCIO	20	-	-	-	20	19	1	95,0%
<u>ENTRADOR</u>								
05 SÓCIO	14	-	-	-	14	14	-	100%
06 SÓCIO	16	-	-	-	16	16	-	100%
07 SÓCIO	5	-	-	-	5	5	-	100%

RENDIMENTO ESCOLAR

REGIME ANUAL

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS DE FUNCIONAMENTO NOTURNO

	MATRÍCULA EM 01/05/73	EXAÇÃO	TRANSFERIDOS		EXISTENTES EM 30/11/73	APROVADOS	REPROVADOS	PORCENTAGEM DE APROVADOS
			de outros cursos	p/ outro curso				
<u>AGRICULTURA</u>								
20 São João	114	13	2	-	105	44	59	42,71%
21 São João	73	3	-	1	74	70	4	94,52%
22 São João	47	-	-	-	47	44	3	93,62%
<u>DESENVOLVIMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL</u>								
15 São João	30	10	1	-	71	17	54	24,08%
20 São João	18	-	-	-	18	14	4	77,78%
25 São João	20	3	-	-	17	17	-	100,00%

REGIME SCIENTIFICO

REGIME SCIENTIFICO

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS DE FUNCIONAMENTO NOTURNO

1º SEMESTRE

	MATRÍCULA EM 01/03/73	EVASÃO	TRANSFERIDOS		EXISTENTES EM 30/06/73	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
			p/cursos	de cursos				
1º TERMO	136	5	1	6	136	43	93	31,62%

2º SEMESTRE

	MATRÍCULA EM 01/03/73	EVASÃO	TRANSFERIDOS		EXISTENTES EM 30/11/73	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
			p/cursos	de cursos				
1º TERMO	98	18	1	-	74	23	51	51,02%
2º TERMO	45	1	-	-	42	18	24	57,14%

12. EXERCÍCIO ORIENTADO DA PROFISSÃO

Consiste, basicamente, na 4ª série do curso, realizada sob a forma de estágio, em industrias ou canteiros de obras, de livre escolha do aluno, mas sob a supervisão do Colégio.

A obtenção do diploma de técnico somente é possível após a realização satisfatória do estágio.

Durante o período de estágio, o aluno fica sob a observação do Colégio, a fim, de se conhecer o seu comportamento na profissão.

Através de entrevistas mensais com professor especialmente designado, o aluno estagiário tem possibilidade de discutir os problemas surgidos no trabalho. Essas informações se constituem em importante subsídio para o CTJ, quando da elaboração do programa escolar, corrigindo as eventuais falhas existentes.

Concluintes de 1973 que se encaminharam para as respectivas profissões:

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	Concluintes da 3ª série em 1973	Encaminhados para a profissão	Porcentagem
AGRIMENSURA	86	64	74,4%
EDIFICAÇÕES	31	19	61,3%
ESTRADAS	16	16	100%
DESENHO DE CONS TRUÇÃO CIVIL	17	17	100%

13. BIBLIOTECA

Aberta durante todos os períodos de funcionamento do Colégio, conta com um acervo de 3.392 obras, entre cultura técnica e geral.

Dispõe a biblioteca de revistas especializadas nacionais e estrangeiras, além de folhetos, catálogos, boletins, recortes, etc, versando sobre arquitetura, construção, agrimensura e estradas.

Alem do atendimento às aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Tecnologia das Construções e Inglês, foram registradas 4889 consultas e retirados 1959 livros.

Todo o serviço de venda e distribuição de apostilas é feito pela biblioteca.

Contígua à Biblioteca, funciona uma Sala de Estudos com

capacidade para 50 alunos. As aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira são ministradas nessa Sala de Estudos, com a utilização do acervo da Biblioteca, o que tem proporcionado excelentes resultados na redação e interpretação de textos, contribuindo para o aprimoramento gramatical e para o conhecimento das obras de escritores nacionais.

14. COZINHA E REFEITÓRIO

A formação de técnicos em regime de tempo integral, prevista pela cláusula II do Convênio que deu origem ao Colégio e tendo em vista a sua própria localização - distante 8 Km do Centro de Jundiaí - tornaram impraticável a locomoção de ida e volta dos alunos com aula nos dois períodos. Essa situação obrigou o fornecimento de refeição aos alunos dos cursos diurnos.

A cozinha prepara tecnicamente os alimentos para conservar seus valores nutritivos, a fim de atender às necessidades orgânicas dos alunos, proporcionando-lhes condições que favoreçam seu aprendizado.

A cozinha e o refeitório estão sob a orientação de Dietista que organiza os cardápios e controla os custos.

A Dietista desenvolveu intenso trabalho educativo promovendo campanhas de elucidação sobre dietas alimentares, valor nutritivo dos alimentos, hábitos alimentares sadios e higiene pessoal.

Exemplos de cardápios que são confeccionados alternadamente, dentro das possibilidades:

Arroz-feijão	Arroz-feijão	Virado	Arroz-feijão
Lagarto assado	Frango frito	Arroz	Pescada
Farofa	Sopa de legumes	Bisteca de porco	Salada mista
Salada de alface	Salada de acelga	Couve refogada	Lanjal
Panti	Leite	Limonada	pudiv
Pudiv	Fruta	Banana	

MOVIMENTO DA COZINHA E REFEITÓRIO EM 1973

Fornecimento de refeição - almoço:

1 - alunos	55	114	
2 - funcionários	6	414	
3 - visitantes.....	42		61 570
4 - lanches - alunos			970

Custo médio das refeições (somente material)

1 - almoço - Cr\$ 2,63

2 - lanche - Cr\$ 0,65

Os funcionários do colégio almoçam no refeitório escolar mediante pagamento de um valor proporcional aos seus vencimentos.

A renda auferida pelo CTJ, pela venda da refeição aos seus funcionários, foi de Cr\$ 9.525,60.

15. BOLSA DE ESTUDO

AUXÍLIO FINANCEIRO CONCEDIDO AOS ALUNOS CARENTES DE RECURSOS ECONÔMICOS

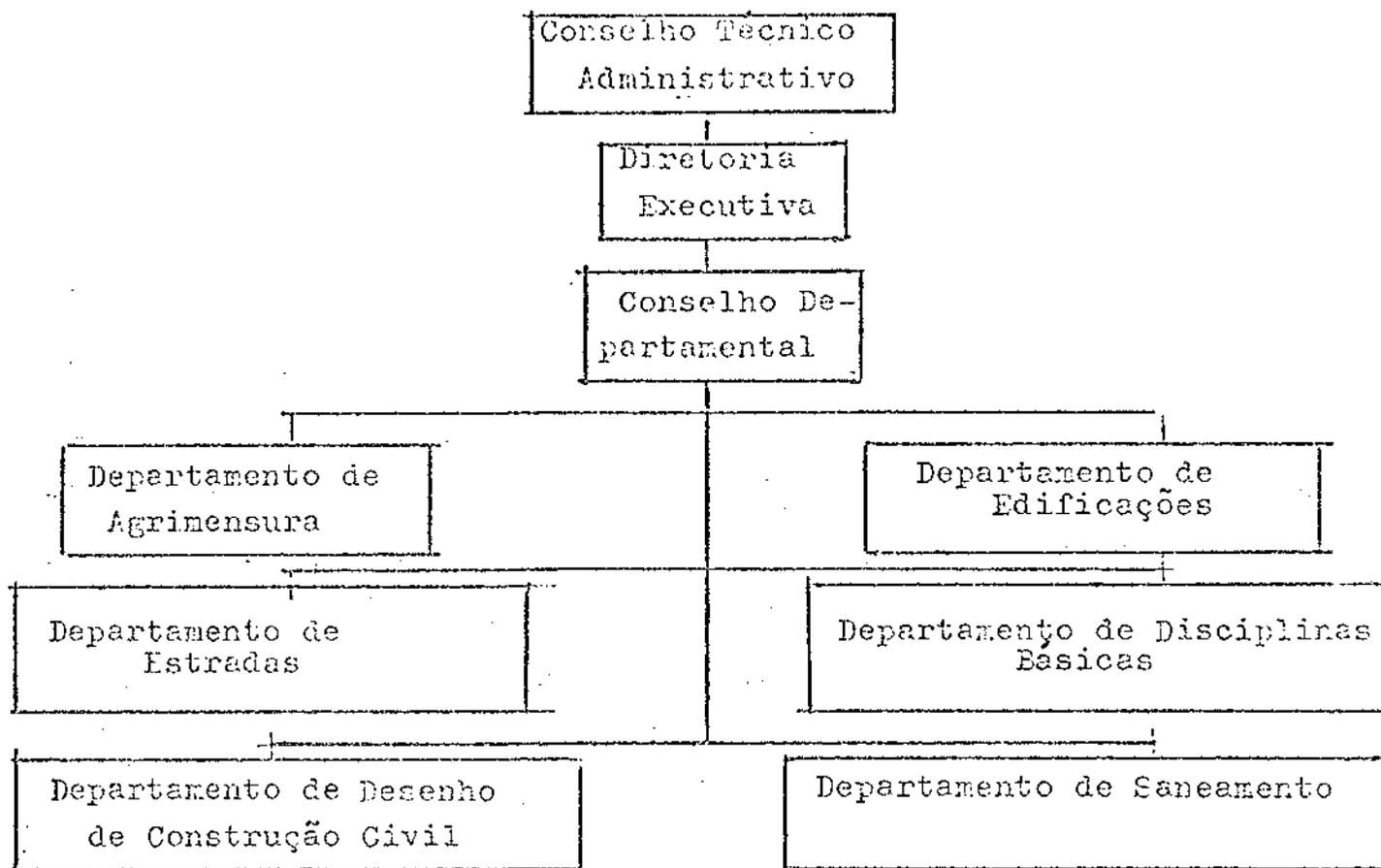
A instituição pelo Colégio Técnico de Jundiaí de um sistema de Bolsas de Estudo, destinado a atender os alunos reconhecidamente carentes de recursos, com base na clausula VII do convênio que lhe deu origem, propiciou o atendimento de 32 (trinta e dois) alunos, em média, durante o ano letivo de 1973.

Por não dispor o CTJ de internato, como consta do citado convênio, a instituição desse auxílio financeiro teve como um dos seus principais objetivos auxiliar a manutenção, em Jundiaí, de aluno procedente de outras cidades.

O CTJ dispendeu, em 1975, Cr\$ 18.250,00 nesses auxílios financeiros.

A seleção de candidatos a obtenção do auxílio financeiro e feita através de uma Comissão composta de professores, do ser-viço de Orientação Educacional e de um Assistente Social, cujo trabalho é baseado em Estatuto próprio.

10. ORGANOGRAMA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS



Para efeito de coordenação das atividades didáticas são a disciplinas dos cursos agrupadas em Departamentos sob a responsabilidade de um Professor-Coordenador, que por sua vez integra o Conselho Departamental, constituído por todos Departamentos.

O professor elabora o programa da sua disciplina, tendo e vista seus objetivos e suas ligações com outras do currículo.

O Coordenador aprova o programa das disciplinas, promove participação dos alunos no exame dos problemas do ensino e coordena a ação dos docentes, no sentido de ser mantida a coerência da orientação didática no cumprimento eficiente dos programas e planos de trabalho previstos.

O Conselho Departamental constituído pelos Coordenadores presidido pelo Diretor, aprecia o programa das disciplinas, fixando orientação em matéria comum a mais de um Departamento.

17. ADMINISTRAÇÃO

A administração do Colégio Técnico de Jundiaí é exercida por um Conselho Técnico Administrativo, composto de 7 (sete) membros, com função deliberativa, ao qual se subordina uma Diretoria com função executiva.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM 1975

- 1 - Arq. MÁRIO VIOTTI GUARNIERI - Representante de Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Ensino Médio.
- 2 - Prof. JORGE CLOZEL NETTO - Representante do Departamento de Ensino Técnico da Coordenadoria de Ensino Técnico, Secretaria de Estado dos negócios da Educação.
- 3 - Eng° FRANCISCO DE ASSIS
CECHELLI OLIVA - Representante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- 4 - Prof. WALDEMIR SAVOY - Representante do Departamento Regional SENAI
- 5 - Eng° GUIDO G. CAVALCANTI
DE ALBUQUERQUE - Especialista em Ensino Industrial, de livre escolha do Governo do Estado.
- 6 - Prof. OSCAR ARES MULLER - Especialista em Ensino Industrial, de livre escolha do Governo do Estado.
- 7 - Sr. ROBERTO GIUNTINI - Representante da Prefeitura Municipal de Jundiaí.

PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM 1973

Prof. JORGE CLOZEL NETTO

DIRETOR DO COLÉGIO:

Prof. JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA

-II-

Como vimos acima, o Colégio Técnico de Jundiaí, funcionou regularmente no ano de 1973, cumprindo os objetivos visados com a sua instituição.

-III-

Nosso voto é favorável a que este Conselho tome conhecimento do presente Relatório do Colégio Técnico de Jundiaí referente ao ano de 1973, dando assim por cumprido o que dispõe o item 3 da Cláusula VIII do Convênio aprovada pela Lei Estadual n° 5290/59.

São Paulo, 05 de julho de 1975

- IV - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: ALFREDO GOMES, ARNALDO LAURINDO, ERASMO DE FREITAS NUZZI, HILÁRIO TORLONI, JOSÉ AUGUSTO DIAS, JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR, JOÃO BAPTISTA SALLES DA SILVA.

Sala da Câmara do Segundo Grau, em 23 de julho de 1975

- a) Conselheiro JOSÉ AUGUSTO DIAS - Vice-Presidente
no exercício da Presidência

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CEE aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", aos 13 de agosto de 1975

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães - Presidente